

**No final do mês de Abril muitos milhares de trabalhadores dos transportes, comunicações e centros de atendimento verão reduzidos significativamente os seus salários, outros continuarão com salários em atraso, outros na situação de desempregados e a incerteza no futuro é transversal a todo o sector.**

Na situação excepcional que vivemos, os trabalhadores serão os principais prejudicados. **Os trabalhadores com vínculos precários e os agenciados, em muitas empresas, foram despedidos. Muitos milhares foram colocados em situação de "layoff" com redução de salários, independentemente, de estarem em empresas que acumularam milhões de lucro. Noutros sectores o efeito negativo dos vínculos laborais ilegais traduz-se na impossibilidade de qualquer apoio neste momento.**

Apesar das medidas de contingência e redução de actividade, **muitos milhares de trabalhadores no sector continuam a laborar diariamente, muitas vezes com falta de protecção individual contra o vírus e, mesmo assim, garantem o funcionamento de um sector estratégico para o País.**

Os Sindicatos da Fectrans têm estado a intervir na defesa da protecção dos trabalhadores e defesa da contratação colectiva e cumprimento da lei. **Estamos presentes na defesa dos direitos e interesses dos trabalhadores do sector.**

## FUTURO TEM QUE SER COM OS TRABALHADORES

Neste período de dificuldades as medidas do governo foram desproporcionais. São voltadas para proteger as empresas, independentemente da sua situação económica/financeira, passando a ser os trabalhadores e a Segurança Social, que é de quem trabalha, a suportar a maior parte dos custos.

A saída da actual "crise" só se faz com os trabalhadores e com a valorização dos salários e das condições de trabalho. Foi assim que se mudou a situação do País após o afastamento do governo do PSD/CDS e será assim agora.

Por isso é preciso combater todas as tentativas de tornar em definitivo aquilo que tem sido implementado como provisório em resultado da pandemia e isso só acontecerá com a intervenção e mobilização dos trabalhadores em torno dos seus sindicatos de classe.



## DINAMIZAR A ACÇÃO REIVINDICATIVA

Perspectiva-se a retoma gradual da actividade e isso irá significar o reforço da intervenção sindical, passando de uma fase de resistência à ofensiva desencadeada a pretexto da pandemia, para o retomar da acção reivindicativa:

- ➔ **Pela reposição das remunerações e prosseguimento dos processos de negociação colectiva para melhoria dos salários e das condições de trabalho;**
- ➔ **Valorização as carreiras profissionais;**
- ➔ **Retorno dos trabalhadores despedidos aos seus postos de trabalho;**
- ➔ **Combate de todas as formas de precariedade laboral;**
- ➔ **Defesa do um serviço público de transportes e comunicações, com a renacionalização das empresas privatizadas e com o investimento e admissão dos trabalhadores necessários;**
- ➔ **Defesa dos serviços públicos, sem os quais os efeitos da pandemia seriam muito mais graves.**



## 25 DE ABRIL – SEMPRE!

Devido à situação de pandemia não é possível fazerem-se as comemorações populares do 25 de Abril, data em que com o derrube do fascismo abriu um período de conquistas políticas e sociais que, apesar dos ataques, se mantém até hoje e que marcam a nossa vida colectiva.

O actual momento que vivemos, em que os trabalhadores estão sujeitos a um forte ataque aos seus direitos laborais, tem sido acompanhado pelo crescimento das vozes que se manifestam contra os ideais de Abril e por isso, se torna mais importante a sua comemoração, mesmo no actual quadro de contingência.

Assim, a FECTRANS/CGTP apela para que, cada trabalhador, comemore o 25 de Abril nos termos do apelo que foi feito de às 15 horas, nas janelas, nas varandas se cante a Grândola Vila Morena e o Hino Nacional.

**Comemorar o 25 de Abril na defesa: Do serviço nacional de saúde; do acesso universal e gratuito ao ensino; de um forte sector público de transportes e comunicações; na valorização dos salários, das profissões e das condições de trabalho.**

**1º DE MAIO** - A pandemia não anulou, nem anula, as justas reivindicações dos trabalhadores, porque a valorização do trabalho e dos trabalhadores são cada vez mais actuais. Não podendo comemorar o 1º de Maio nos moldes tradicionais, a **CGTP-IN** irá assinalar esta data com iniciativas em Lisboa, Porto e outras cidades.

**Não se realizarão manifestações, nem concentrações, mas iniciativas com participação limitada, com quotas por cada sindicato, respeitando todas as normas da Direcção Geral de Segurança, cumprindo-se o distanciamento, o uso de máscara e recomendando-se a não participação de reformados tendo em consideração as normas de protecção hoje existentes, bem como a não participação de crianças.**

Aqueles que estarão na rua representarão todos os trabalhadores, num 1º de Maio que não é uma simples comemoração, **é uma acção em que faremos ouvir a voz dos trabalhadores, da denúncia do desemprego, dos cortes dos salários, da incerteza no dia de amanhã, da destruição da vida de tantos trabalhadores e da exigência de tomada de medidas.**

No ano em que se comemoram os 50 anos da nossa central sindical e os 130 anos do 1º de Maio, quando são atacados os direitos sociais, laborais e sindicais e se impõe a luta pela sua defesa, por melhores condições de trabalho e de vida, os trabalhadores contam com a os Sindicato da CGTP-IN, como sempre contarão.



Garante os teus direitos



**DÁ MAIS FORÇA:  
ÀS TUAS REIVINDICAÇÕES;  
À TUA LUTA**

**sindicaliza-te  
nos sindicatos da  
FECTRANS/CGTP-IN**